

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**fevereiro de 2003**

Instituto Brasileiro de Geografia e  
Estatística - IBGE

---

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Guido Mantega**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento  
**Angela Filgueiras Jorge**

### **EQUIPE TÉCNICA**

Divisão de Pesquisa Mensal  
**Cimar Azeredo Pereira**

Consultoria Econômica  
**Shyrlene Ramos de Souza**

Equipe de Análise de Conjuntura  
**Francisco Santos**

Equipe de Planejamento de Recursos  
**Ademir José C. de Carvalho**

Equipe de Acompanhamento e Controle  
**Isis Gertrudes dos santos**

Equipe de Controle de Material de Campo  
**Jair dos Santos Mello**

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

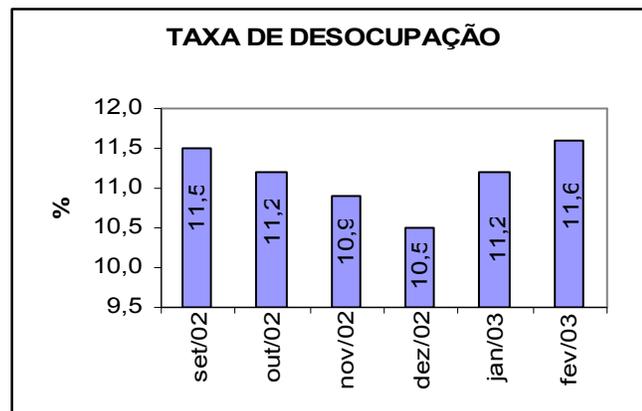
Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 2003 .....3

**PESQUISA MENSAL DE EMPREGO**  
**ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 2003**  
**REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE,**  
**RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO e PORTO ALEGRE**

A Pesquisa Mensal de Emprego realizada no mês de fevereiro deste ano, estimou que 18,2 milhões pessoas estavam ocupadas e 2,4 milhões estavam desocupadas, nas seis maiores regiões metropolitanas do País. A taxa de ocupação situou-se em 88,4% e a de desocupação em 11,6%. A última taxa cresceu ligeiramente em relação a janeiro deste ano, mantendo o comportamento sazonal típico dessa época do ano, como mostra o gráfico a seguir.



Por gênero, a taxa anteve-se praticamente estável para os homens (9,4% para 9,5%) e cresceu para as mulheres (13,5% para 14,2%).

Os resultados por Região Metropolitana mostram ligeiro crescimento da taxa desocupação em cinco das seis regiões pesquisadas. A variação mais expressiva ocorreu em Porto Alegre, cujo indicador passou de 7,9% em janeiro para 8,6% em fevereiro deste ano. Nas demais regiões, a taxa atingiu 15,0% em Salvador, 13,6% em São Paulo, 12,1% em Recife, 10,1% em Belo Horizonte e 8,6% no Rio de Janeiro. Salvador foi a única região, cuja taxa não cresceu. O número registrado em janeiro deste ano foi de 15,2%.

O número de pessoas economicamente ativas, nas seis regiões metropolitanas (20,6 milhões), aumentou 0,3% de janeiro para fevereiro deste ano. O contingente de pessoas ocupadas não se alterou significativamente (-0,1%) e o de pessoas desocupadas aumentou 4,1%.

No que diz respeito à ocupação, o crescimento do número de empregados com carteira de trabalho assinada (1,1%), de trabalhadores por conta própria (0,8%) e de empregadores (0,8%) foi praticamente anulado pela queda do número de empregados sem carteira de trabalho assinada (-2,1%). Considerando os grupamentos de atividade, dentre aqueles que apresentaram variações positivas destacaram-se os serviços domésticos (3,0%) e o formado pelo comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (1,3%). A variação negativa mais expressiva ocorreu no grupamento de outras atividades (-15,8%), seguida da indústria extrativa de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (-2,5%). A participação das pessoas inseridas no grupamento de outras atividades no total de pessoas ocupadas foi residual (0,7% em fevereiro deste ano).

Adicionalmente, constatou-se que, no setor privado, aumentou o número de empregados com carteira de trabalho assinada (0,9%) e caiu o de empregados sem carteira de trabalho assinada (-3,1%).

Regionalmente, o número de pessoas ocupadas cresceu em Recife (1,0%), São Paulo e Porto Alegre (0,2%) e declinou em Salvador (-1,1%), no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte (em torno de -0,5%).

*O rendimento médio real habitualmente recebido* pelas pessoas ocupadas, nas seis regiões, em fevereiro deste ano (R\$ 849,50) manteve-se constante em relação ao mês anterior. O crescimento verificado para os empregados com e sem carteira de trabalho assinada (1,3% e 0,9%, respectivamente) foi anulado pelo declínio no rendimento dos trabalhadores por conta própria (-4,9%).

Regionalmente, verificou-se crescimento do rendimento no Rio de Janeiro (6,5%), Recife (4,1%) e Porto Alegre (0,7%) e queda em Salvador (-7,6%), São Paulo (-2,2%) e Belo Horizonte (-1,6%).

*O rendimento médio real efetivamente recebido* no mês de janeiro deste ano (R\$ 878,09), pelas pessoas ocupadas, apresentou queda de 16,9%, em relação a dezembro do ano passado. Esta variação resultou da queda no rendimento das três principais categorias de ocupação: empregados com carteira de trabalho assinada (-22,4%),

empregados sem carteira de trabalho assinada (-10,8%) e trabalhadores por conta própria (-9,6%).

Boa parte da variação do rendimento médio efetivo de dezembro para janeiro é explicada pela sazonalidade do indicador que tende a aumentar em dezembro em função das gratificações de final do ano.

Considerando as regiões metropolitanas, a queda foi generalizada: Belo Horizonte (-20,2%), São Paulo (-19,8%), Salvador (-18,0%), Recife (-13,0%), Rio de Janeiro (-11,8%) e Porto Alegre (-7,9%).

O número de pessoas não economicamente ativas em fevereiro (16,1 milhões) manteve-se constante em relação a janeiro deste ano. Nesse contingente, caiu o número de pessoas que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar (-9,7%) e o de pessoas marginalmente ligadas às pessoas economicamente ativas (-14,4%).

O crescimento o número de pessoas não economicamente ativas verificado no Rio de Janeiro (1,7%), Salvador (1,5%) e em Belo Horizonte (1,1%) foi neutralizado pelo declínio em Recife e São Paulo (em torno de -1,5%). Em Porto Alegre o indicador manteve-se praticamente constante (-0,1%).

Rio de Janeiro, 28 de março de 2003

